



DRAMA FAMILIAR

## Doença misteriosa continua a assombrar os Jambalima

Um ano depois do jornal *Planalto* ter publicado o drama vivido pela família Jambalima, o ambiente em casa de João Baptista Jambalima, 44 anos de idade, é de morbidade e profunda angústia. Cada dia é vivido no limite do desespero, em decorrência da “morte pré-anunciada”, a qualquer momento, de um membro da sua prole. Uma doença estranha, até hoje desconhecida, afecta, desde 2013, membros da família, sobretudo os rapazes, quando atingem os 10 anos. A doença já causou a morte de três dos oito filhos do casal. Em Julho, Ilídio Jambalima, 18 anos, enlutou a família. **p. 05**

### PLANO INTEGRADO

#### MAIS DE 39 MIL MILHÕES PARA PROJECTOS SOCIAIS

A província do Bié tem disponíveis mais de 39 mil milhões de Kwanzas para a implementação de 149 projectos sociais, no âmbito da implementação do Plano Integrado de Intervenção dos Municípios (PIIM), revelou o governador provincial, Pereira Alfredo, durante a II reunião do Conselho de Auscultação Social. “O PIIM veio para melhorar a vida da população”, disse. **p. 11**

### ASSASSINATO DE YELISSA

#### O CRIME QUE ABALOU A CIDADE DO HUAMBO

O assassinato, em finais de Agosto, de Yelissa Leite Mendes Ferreira, 24 anos, abalou a cidade do Huambo. Professora de Inglês na Escola Politécnica, a jovem foi morta por asfixia mecânica pelo seu ex-namorado Rui Coelho que, sem resistência, contou os detalhes do hediondo crime. O corpo foi encontrado na floresta do Sacahala, bairro Bom Pastor, arredores do Huambo. **p. 16**



### OMBALA WAMBO

#### ARTUR MOÇO IV ENTRONIZADO REI

Artur Moço IV, de 60 anos, foi entronizado como o novo rei do Huambo, em substituição de Armando Tchimuko, destituído por violação das regras e princípios da Corte. O novo rei, que adoptou o pseudónimo “Mbeu”, que na língua nacional Umbundu significa Cágado, animal intensamente evocado nos contos populares, foi escolhido pela capacidade de encontrar soluções para os vários problemas. **p. 07**

## ESIPULULO



FERNANDO CUNHA

## UM PLANO MAL EXPLICADO

Virou moda ouvir da boca dos governantes e políticos da província do Huambo a palavra PIIM, uma sigla "aportuguesada" que, levada para o português vernáculo, significa Plano Integrado de Intervenção dos Municípios.

Porém, os mais de dois milhões de habitantes da província pouco sabem o que é o PIIM, para que vem e a quantas anda, em concreto, a sua aplicação, em que se consubstancia, porquê que foi criado e como vão as acções nele contidas mudar o "modus vivendis" das zonas em que vivem. Durante algum tempo, circulou um manifesto contendo as acções estruturantes para os 11 municípios da província. Mas rapidamente o governo local veio apontar que o mesmo era falso. Então por onde anda o verdadeiro? Em que se basearam para o elaborar?

É que o PIIM anda na boca de governantes, políticos, agentes da administração pública, dos empresários caçadores de dinheiros públicos - muitos dos quais estão já a recuperar as suas empresas de fachada -, mas para aqueles a quem, a partida, é destinado o Plano, ninguém fala, ouve, ou explica com exactidão o que vem por aí, e como tal plano criará o impacto desejado por quem dirige nas zonas em que residem.

O que a população conhece sobre o PIIM, talvez lê nos Jornais, ouve nas Rádios ou vê em programas noticiosos de Televisão. E, ainda assim, explicado de maneira pouco clara por quem devia explicar bem. E porque será que isso ainda acontece? Talvez - estou apenas a sussurrar com os meus botões -, existe pouco interesse em clarificar, explicar e, o mais importante, ouvir da população, o que realmente quer ver inscrito no tal PIIM, aquilo que pode causar impacto nas suas vidas.

## Click do Planalto

Escreva-nos por e-mail para: [opinio@jornal-planalto.co.ao](mailto:opinio@jornal-planalto.co.ao)



## CLICK DO PLANALTO

O dedo mágico de Alfredo Kutabiala evidencia perfeitamente a desordem que se instala todos os dias na Rua Ferreira Viana, a principal do São Pedro, bem defronte ao Gabinete Provincial do Ambiente e Gestão de Resíduos e Serviços

Comunitários, onde taxistas - vulgo candongueiros -, e kupapatas tomaram conta da via, estacionando como lhes apetece, ante a passividade das autoridades de direito, nomeadamente Polícia, Fiscalização do Município e Gabinete dos Transportes, Tráfego e Mobilidade Urbana.

## PLANALTO

JORNAL DA REGIÃO CENTRO DE ANGOLA

Coordenação: Editoria de TÍTULOS REGIONAIS

Editor: Domingos dos Santos

Sub-Editores: José Bule e Adalberto Ceita

Jornalistas (Huambo): Fernando Cunha (Director), Justino Victorino, Victória Quintas, Miguel Ângelo, Domiana N'jila, Marcelino Dumbo, Estácio Camassete, Adolfo Mundombe, Tatiana Marta e Juliana Domingos (Jornalistas); Francisco Lopes e Alfredo Kutabiala (Fotógrafos). Endereço: Rua Imaculada da Conceição, Cidade Alta - Huambo. Telefone: 912329792. Email: [planalto.huambo@gmail.com](mailto:planalto.huambo@gmail.com)

Jornalistas (Bié): João Constantino (Director), Matias da Costa, Mário de Carvalho, José Chaves e Delfina Victorino (jornalistas) e Edson Fabrízio (fotógrafo)

Morada: Rua Joaquim Capango, bairro Piloto, casa S/N - cidade do Cuito

Telefone: 248 201217

Mail: [bie@jornaldeangola.com](mailto:bie@jornaldeangola.com)

Departamento de paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson R. Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00

MAIL: [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)



Presidente do Conselho de Administração: Victor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior José Alberto Domingos

Rui André Marques Upalavela Luena Kassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manças Mateus Francisco João dos Santos Júnior

## Cartas dos leitores

## Merenda escolar

Desde que no passado mês de Junho foi lançado o programa da merenda escolar, no município do Huambo, ao contrário do esperado, o absentismo é um facto em muitas escolas da urbe. Das várias escolas do ensino geral existentes no município, apenas 11 foram contempladas pelo plano da merenda, fazendo com que os alunos das escolas excluídas desloquem-se as escolas abrangidas no projecto, o que é repugnante para um processo que se quer inclusivo. Por isso, torna-se urgente a incluir todas as escolas do município do Huambo para o bem de todos os alunos,

**Isalas Tchititulo - Huambo**

## Energia eléctrica no Bailundo

É uma lástima ver a vila sede do Bailundo sem iluminação pública há vários anos. A onda de delinquência é enorme, sendo que as autoridades se mostram incapazes para inverter o quadro. A Administração Municipal diz não ter verbas para atacar o problema. A Polícia Nacional também diz não ter meios. Como ficamos então perante os factos? Face a situação, parece que vamos continuar a ser vítimas fáceis dos marginais que, perante a inércia das autoridades, vão semear o terror entre os municípios do Bailundo.

**Holondaka Winhólen - Bailundo**

ALFREDO KUTABALA | EDIÇÕES NOVEMBRO



LOCAL TURÍSTICO  
ENCERRADO HÁ DEZ ANOS

# Moradores "exigem" devolução das águas térmicas do Hama

A emblemática e famosa montanha do Luvili tem dois mil metros de altura e é considerada por muitos "o dedo de Deus"

**Adolfo Mundombe**  
planalto.huambo@gmail.com

Os moradores do Alto Hama, município do Lunduinbali, exigem a reabertura das águas quentes do Hama, encerradas em 2009, pelo Governo do Huambo, para a implementação de um projecto que nunca veio a se concretizar.

As águas quentes do Hama, localizadas há 10 quilómetros do Alto Hama e que, até 2008, receberam milhares de turistas idos de todo país, tinham a fama de possuírem qualidades medicinais. Quando foi encerrado em 2009, as pessoas ainda tentaram ter acesso ao local, mas sem sucesso, devido ao forte sistema de segurança ali instalado.

A reportagem do jornal *Planalto* apurou que um empresário pretendia implementar um projecto turístico no local, no sentido de explorar melhor as águas quentes do Hama, localizadas na Estrada Nacional 120. O projecto previa a instalação de uma fábrica de refrigerantes e água mineral, alguns balneários, canalização, entre outros. "Passados dez anos, nem água vai e nem água vem re-

lativamente ao projecto", reclama João Kandle, morador do Alto Hama.

Ele lembra que, quando o espaço foi vedado e apresentado o projecto, a proposta não agradou aos moradores. "O local é uma bênção da natureza, pelo que não concordámos com a intenção apresentada na época pelo Governo", lembrou, acrescentando: "Exortamos o Governo a devolver o local à comunidade, para que sirva novamente como um local turístico livre".

Manuel Paulo Ndembi, 80 anos, lamenta a não materialização do projecto que, segundo ele, teria grande impacto social, com a criação de muitos postos de trabalho. Mas como nada aconteceu, entende que o Estado deveria devolver o espaço à comunidade. "O projecto não se concretizou, por isso seria melhor o espaço ser reaberto ao público", defende.

O espaço encontra-se vedado e limitado. Os moradores afirmaram que já não dá alegria conviver num local que é público, nem mergulhar ou tocar nas águas cristalinas com uma temperatura encantadora. No passado, o lugar já serviu para ritos espirituais e piqueniques. Ao

redor, existe a emblemática e famosa montanha do Luvili, com dois mil metros de altura. Considerada por muitos "o dedo de Deus", a montanha do Luvili é o segundo ponto mais alto da província, depois do morro do Moco, o mais alto do país, com 2.620 metros de altitude.

De acordo com a história, Luvili era uma referência para os peregrinos na luta contra a ocupação colonial e foi um forte dos nativos na luta de libertação nacional, devido à sua localização estratégica.

A partir do ponto do Luvili po-

de contemplar-se tudo em seu redor. Muitas famílias encontram meios para o seu sustento naquela montanha, pela fertilidade dos seus solos, e os caçadores também encontram boa caça no sopé, onde abundam diversas espécies de animais.

Manuel Paulo Ndembi defende que é necessário conservar o local, com o objectivo de fomentar o turismo, aproveitando as belas paisagens que o Morro do Luvile oferece. A montanha do Luvile, segundo especialistas, é comparada ao monte Augustus, na Austrália.



## EKOLELO

MIGUEL  
ÂNGELO



### É GATUNO, SIM!

"O sucesso do PIIM vai depender da nossa capacidade de planificar as acções e de monitorar a sua execução. Que não ignorem os princípios e regras que regem o funcionamento da Administração Pública e que resistam à tentação de enveredar por práticas incorrectas que atentem contra os deveres de probidade, transparência e imparcialidade a que todos estamos sujeitos".

Foi em meio a essas palavras, com sentido pedagógico, proferidas pelo Presidente da República, que o país assistira, em tempos, o lançamento do Plano Integrado de Intervenção dos Municípios - PIIM, cuja essência da sua aplicabilidade tem um único propósito: conferir melhor dignidade social aos habitantes dos 164 municípios.

O aviso de João Lourenço é um "cartão amarelo" antecipado, exibido aos administradores municipais, como advertência a eventuais práticas incorrectas, até mesmo dolosas, que possam colocar em risco a execução plena e eficaz do programa, em nome da ganância. O aviso foi deixado. Os dedos capciosos terão destino certo: cadeial!

Na verdade, uma "via expressa se abre aos pés" dos 164 administradores municipais para, imbuídos de sentido patriótico, reerguer as municipalidades que têm sob sua jurisdição. O trabalho que for executado com brio, no âmbito do PIIM, merecerá, como é evidente, honras a toda linha. O mesmíssimo tratamento será também dado em sentido inverso. E é neste sentido inverso, da gestão da coisa pública, que nenhum dos administradores municipais poderá, um dia, se sentir um "santinho" injustiçado ou perseguido, quando ver o nome estampado nos jornais e mencionado em serviços noticiosos de rádio ou televisão, por actos que lesem o interesse da colectividade. Devem estes gestores estar preparados para os adjectivos menos simpáticos.

O jurista e professor Armindo Jelembi argumentou recentemente, numa palestra, ser "ofensivo" chamar alguém de gatuno, alegando que "há exposições" que, apesar de serem verdade, ofendem à honra do gestor que pratica actos de peculato. É uma visão jurídica, respeita-se, mas é discutível. Mas, na situação actual do país, em que a maior parte do tecido social sente o peso da miséria, provocada por anos de gestão danosa do erário, chamar "gatuno" a quem realmente roubou, não parece nada ofensivo. Até pode parecer um elogio a muitos desses implicados, se nada acontecer, levando-os a rirem-se da cara do verdadeiro dono do dinheiro, o povo, que sofre com estas atitudes desonestas. No estabelecimento prisional do Cambiote, no Huambo, estão ou estiveram "alojados", algumas figuras que desempenharam cargos públicos, acusados de rapinagem. Os onze administradores dessa província, devem trabalhar com lisura e transparência, evitando cair na tentação do "olho gordo".

Na verdade como a lei é dura, quem retira ou adia o futuro de milhares de crianças e famílias, por ganância, enquanto gestor de um bem que não lhe pertence, não tem melhor adjectivo para ser tratado: É gatuno, sim!

FOTOS: ALFREDO KUTABIALA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**Tatiana Marta**  
planalto.huambo@gmail.com

A recolha e comercialização de material reciclável tornou-se, nos últimos anos, na única fonte de sustento de milhares de famílias que vivem em extrema pobreza na cidade do Huambo e arredores.

Baldes de plásticos, bidões, latas de refrigerantes e água, garrafas de cerveja e outras bebidas, fazem parte da lista dos materiais mais procurados.

A busca pelos "tesouros descartáveis" começa às cinco horas da manhã. Os catadores, com idades entre os 10 e 75 anos, são na sua maioria moradores dos bairros Bom Pastor, São João, Cambiote, Bomba Alta, Calórico, Calundo, Santo António, São Pedro, Kaqueueua, Rua dos Ministros e zonas Baixa e Alta.

Há oito anos, Jamba Cinco Reis, 72 anos, dedica-se ao negócio. Moradora do bairro Bom Pastor, periferia da cidade do Huambo, assegura que diariamente, consoante a recolha, ganha entre 800 e mil Kwanzas. Para atingir esta cifra, confessa, tem de andar de contentor em contentor, restaurantes, bares e até em casas onde há óbito para recolher o material.

"As garrafas de vidros são as mais rentáveis, as mais procuradas e difíceis de encontrar nos contentores. Só nos arredores de discotecas, hotéis e restaurantes é possível encontrar garrafas em grandes quantidades", conta.

O material recolhido é vendido em vários pontos da cidade, com maior incidência para os arredores dos mercados da Alemanha, Calundo, Capango, São Luis, Praça Nova no Cambiote, Cacicilhas e Ferro no bairro do Calobringo. O recipiente de plástico de cinco litros é comercializado a 100 Kwanzas, enquanto o de meio litro entre 20 e 25 Kwanzas. Já um saco de 50 quilogramas, contendo garrafas e latas prensadas, custa 300 Kwanzas.

À reportagem do jornal *Planalto*, os catadores de lixo reconhecem o perigo que as garrafas plásticas e outros materiais com a mesma composição representam para a saúde humana, devido ao risco de contaminação. Muito desses recipientes servem para a venda de Quissangua (bebida tradicional caseira), mel e óleo de palma. Mas vendedores e compradores estão indiferentes à esta situação.

ALFREDO KUTABIALA | EDIÇÕES NOVEMBRO



*"As garrafas de vidros são as mais rentáveis, as mais procuradas e difíceis de encontrar nos contentores. Só nos arredores de discotecas, hotéis e restaurantes é possível encontrar garrafas em grandes quantidades"*

Belchior Ngobacasse, 27 anos, diz ser grande a concorrência entre os catadores de lixo. Há dois anos no negócio, o jovem é obrigado a acordar cedo para ser o primeiro na recolha do material reciclável e assim conseguir uma boa safra. "Para obter um valor suficiente, tenho de juntar material de dois ou três dias de trabalho. É com este dinheiro que sustendo a família", revela-nos.

Nesta condição estão também Rosa Amaro e Aida Ginga, de 32 e 22 anos, moradores dos bairros Cambiote e Calobringo, respectivamente. Trabalhadoras domésticas, elas aproveitam o fim-de-semana para fazerem a recolha de bidões.

"É um negócio que ajuda a aumentar no salário, para comprar alguma coisa para comer e material escolar dos miúdos", reconhecem. Cipriano Kanganjo, revendedor de material reciclável, diz que tudo que compra e recolhe é entregue a um agente grossista, de nacionalidade maliana, que trabalha com uma fábrica de reciclagem. "É preciso juntar grandes quantidades para se ter um bom lucro. Os baldes e banheiras prensadas, até mil quilogramas, rondam os 300 kwanzas", afirma.

#### CASEBRES PRÓXIMOS DAS LIXEIRAS

O director adjunto do Centro de Alterações Climáticas do Huambo, Manuel Marimba, afirma que a maior parte dessas pessoas não têm casa própria e vivem em zonas rurais. "Essas são as razões que levam muitos cidadãos sem posses a construir casebres nas proximidades das lixeiras", diz.

Manuel Marimba, ambientalista de formação, assegura que a população recorre à recolha de mate-



SOBREVIVÊNCIA

## Famílias têm no lixo a única fonte de sustento



*É grande a concorrência entre os catadores de lixo. Há dois anos no negócio, Belchior Ngobacasse, 27 anos, é obrigado a acordar cedo para ser o primeiro na recolha do material reciclável e assim conseguir uma boa safra. "Para obter um valor suficiente, tenho de juntar material de dois ou três dias de trabalho. É com este dinheiro que sustendo a família", revela-nos.*

rial reciclável por ser a única forma de subsistência. Acrescenta que há, a par desta realidade, o problema da falta de energia eléctrica nas zonas rurais, onde normalmente a maior parte dessas famílias vivem. Havendo energia e água a situação, diz, poderia ser bem diferente.

A queimada desordenada de lixo, em zonas rurais, no sentido de minimizar os múltiplos focos de resíduos, é algo que inquieta o ambientalista. "A separação de lixo é benéfica para o meio ambiente, pelo que as famílias deveriam ter esta responsabilidade na separação dos materiais e não queimar sem regras", alerta. Huambo, acrescenta, é uma das poucas capitais do país que ainda não possui sistema selectivo de lixo, seja orgânico ou reciclável.



ALFREDO KUTABIALA | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Doença desconhecida arruína a Família Jambalima Conviver com a "morte" dentro de casa

O ambiente em casa de João Baptista Jambalima, 44 anos de idade, é de morbidade e profunda angústia, em que cada dia é vivido no limite do desespero, em decorrência da "morte pré-anunciada", a qualquer momento, de um membro da sua prole.

Miguel Ângelo  
planalto.huambo@gmail.com

Embargado em lágrimas, João Baptista Jambalima sentença: "Já não tenho esperança. Já perdi a mente. Já não me conheço. É muita dor e sofrimento!"

Uma doença estranha, até hoje desconhecida pelas equipas médicas do Hospital Geral do Huambo, afecta, desde 2013, membros da família Jambalima, sobretudo os rapazes, quando atingem os 10 anos. A doença já causou a morte de três dos oito filhos do casal.

Em Julho, Ilídio Jambalima, 18 anos, enlutou a família. Os outros dois filhos, José de 16 anos, e Mauro de 14, estão, como confessara o patriarca, "na linha para não viverem mais" porque a "doença começou a penetrar no corpo deles".

"O Mauro, de 14 anos, quando o irmão morreu, perguntou-me: 'Pai, assim, o próximo a morrer serei eu?' Até hoje não consigo dar uma resposta. Isso será mesmo vitalício, daqui a pouco é per-

der de novo mais um filho", conta João Baptista Jambalima. A mãe, Marta Joaquim, de 37 anos, é uma mulher destrozada e indignada pela "falta de sensibilidade" pelo martírio que enfrentam. "No hospital nunca conseguiram nos ajudar. Nunca receberam qualquer medicação. Os médicos deixavam as coisas andar. Se nos ajudassem, pelo menos, um poderia recuperar. A doença dá-lhes cabo lentamente. Com o tempo, sem assistência médica, a doença penetra no corpo", descreve.

É perante este cenário de inversão pelo percurso natural da vida em que, geralmente, são os filhos a enterrar os pais, que a família assiste dentro de casa ao definhamento rumo à sepultura do filho José, 16 anos, que "já não consegue mexer o braço e até para lavar o rosto ou comer, precisa de alguém para ajudar", sendo certo, como atestam, lacónicamente, "vai morrer sem ninguém nos ajudar".

"Como as coisas estão, parece que está a chegar ao fim o tempo de vida do José. Se tivéssemos alguma ajuda que fosse, talvez poderia recuperar.

Quando o mano mais-velho (Ilídio) ficou crítico, estes ainda estavam aparentemente saudáveis. Se, naquela altura, tivesse alguém que nos ajudasse poderíamos já saber, afinal, de que tipo de doença se trata", relata a matriarca dos Jambalima.

Se os destinos de Zé e Mauro estão aparentemente traçados, por serem poucas as possibilidades de sobrevivência, por muito mais tempo, visto que a doença vai se degenerando pelo corpo, a preocupação do casal recai, agora, para o filho caçula, de 3 anos, por se temer que venha, assim que crescer, ser afectado, embora, diz a mãe, "estar, de momento, bem de saúde".

Mas João Baptista Jambalima revela cepticismo quanto ao futuro do filho e comenta: "Eu não consigo acreditar se está mesmo bem, porque, de pé para mão, pode vir uma coisa assim do nada e os médicos lá no hospital central certamente não dirão nada de concreto. Por isso estou com um ponto de interrogação. É que nunca nos disseram que tipo de doença é realmente. O que me deixa perturbado. Isso deixa-me sem esperança, porque, assim,

amanhã, vai acabar por morrer".

Sem recursos financeiros para custear pequenas despesas com os menores e abandonados à sua própria sorte, João Baptista Jambalima assegura que a família nunca beneficiou de nenhum apoio ou visita das autoridades da província, mesmo aquando da morte de Ilídio.

"O Governo parece que não nos conhece. Não estamos a pedir dinheiro, apenas acompanhamento adequado para os nossos filhos", desabafa, novamente, a lacrimar. É na fé em Deus, confessa o casal, que buscam forças e esperança para se manterem vivos, alegando que não é fácil "ir para cama e saber que o filho pode morrer no dia seguinte".

"É o mesmo que viver e dormir com a morte dentro de casa", diz o chefe dos Jambalima, revelando, de seguida, uma conversa que manteve com o filho Zé, que agora já não fala, a sentenciar o próprio fim: "Papá, vou morrer. Sinto que está a chegar o meu dia de partir. Não vou, como apostámos, conseguir concluir os estudos", relatou, perante o olhar silencioso e agonizante da mulher.

### Ignorância social ou a vida perdeu valor?

De infortúnios em infortúnios estão as pessoas sujeitas, mesmo as mais abastadas não escapam às fatalidades da vida. É nos momentos de aflição que o sentido solidário reconforta a alma e acalenta esperança a quem esteja a passar por uma situação dramática.

No caso aqui narrado, da família Jambalima, é responsabilidade social do Estado prestar o auxílio necessário, por estar a Família Jambalima a lutar contra uma doença estranha e desconhecida. O corpo médico do Hospital Geral do Huambo até hoje não conseguiu diagnosticar as causas. O que é muitíssimo grave e preocupante!

O vazio absoluto da dor, do desespero e da descrença que se apoderou, de maneira impiedosa, dessa família - que vê os filhos a sucumbir como água escorrendo à sarjeta -, não pode deixar indiferentes as entidades com dever acrescido no aparelho do Estado, sob pena de falência da responsabilidade Social.

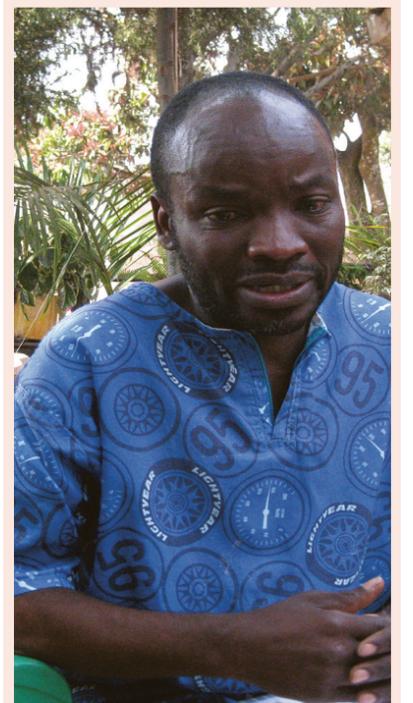
O país, reconhecidamente, está atravessando uma situação de crise financeira e económica. Mas, na realidade, não está com os cofres no limite do poço, em que não seja possível dar uma atenção a esta família. O fechar de olhos, no caso dessa doença e mortes, é, em última análise, o desconhecimento do que é responsabilidade social, roçando à falta de compaixão, ou descaso às questões de saúde pública.

Quando se perde um filho, perde-se o futuro. João Baptista Jambalima e Marta Joaquim já perderam, ao longo desses anos de convivência conjugal, três filhos, o último a 18 de Julho, estando outros dois à beira do juízo final, sem que, até agora, se conheça as verdadeiras causas.

O mais estranho, no meio de toda esta dor e sofrimento, é que esta família nunca recebeu, para os filhos adoentados, auxílio médico, visita de entidades do Estado, em particular ligados aos sectores Social e da Saúde da província do Huambo, para se inteirarem da situação contranatura por que passam, de forma amenizar o trauma.

Chegados ao limite da indignação, perante o tumular silêncio de insensibilidade humana e omissão de uma patologia que já deveria ser investigada pelos clínicos do Hospital Geral do Huambo. Eis a pergunta que não se quer calar: O bem maior dos homens, a vida, perdeu valor?

MIGUEL ÂNGELO



EDIFÍCIOS EM RISCO DE DESABAR

# Falta de manutenção e mau estado ameaçam os prédios antigos

Uma equipa de técnicos do Ministério da Construção e Obras Públicas determinou, em 2008, a demolição dos prédios da FAPA, Angohotel e do Palmeiras. Apenas o último foi, de facto, mandado abaixo. Os demais continuam “firmes”, mas sem condições de habitabilidade para quem nele vive e correm mesmo o risco de ceder.



Victória Quintas  
planalto.huambo@gmail.com

O uso inadequado e falta de manutenção estão na base do avançado estado de degradação da maior parte dos prédios da cidade do Huambo, quase todos eles construídos no período colonial. Tal degradação é acompanhada por dejectos que escorrem pelas ruas, exalando cheiro nauseabundo.

O conflito armado abalou fortemente a estrutura de muitos prédios, com principal incidência para os que se situam na emblemática rua 5 de Outubro, bem no centro da cidade.

O programa “Huambo Cimento e Tinta”, implementado pelo Governo da Província entre 2008 a 2010, serviu para dar um “novo rosto” aos prédios, mas não resolveu os problemas básicos de engenharia, tais como a reparação de alicerces, esgotos, saneamento, entre outros.

O director do Gabinete Provin-

cial de Infraestruturas, Francisco Neto, reconhece a gravidade da situação, numa altura em que muitos edifícios da cidade do Huambo estão velhos. Muitos deles foram construídos há mais de 70 anos e estão, segundo ele, “no limite de tempo de vida útil”.

“A maior parte dos edifícios da cidade do Huambo têm problemas graves, derivados do tempo e do uso. Temos edifícios que foram concebidos para serem aparthotel, mas que com o decurso do tempo foram convertidos em moradias para famílias numerosas”, disse.

Francisco Neto aponta também o factor guerra como sendo o que mais influenciou na degradação acentuada da maior parte dos edifícios da urbe huambuense, e que nem os diferentes programas governamentais conseguiram debelar o problema.

“Os trabalhos de recuperação das fachadas, tapa-buracos e pintura dos edifícios não atacaram a questão mais importante de engenharia, pois não foram eliminados os danos que tais infra-estruturas sofreram durante a guerra”, afirma o também arquitecto.

Os míticos prédios da Angohotel, sito na zona Baixa da Cidade, e da FAPA, na Avenida 5 de Outubro, são os que mais dão nas vistas em matéria de degradação.

## DEMOLIÇÃO DOS EDIFÍCIOS

Em 2008, uma equipa técnica do Ministério da Construção e Obras Públicas esteve no Huambo para realizar trabalhos técnicos e saber as reais condições dos vários edifícios da cidade. Na época, o estudo revelou que os prédios da FAPA, Angohotel e do Palmeiras deveriam ser demolidos. Apenas o último foi, de facto, mandado abaixo. Os demais continuam “firmes”, mas sem condições de habitabilidade para quem nele vive e correm mesmo o risco de ceder.

O prédio Palmeiras, situado na mítica rua do Comércio, era o que mais riscos apresentava. A implosão do prédio, de maneira mecânica, foi a única alternativa. Os prédios da FAPA e da Ango-

hotel, explica Francisco Neto, foram deixados para um novo contexto, mas que nunca ocorreu. Ambos têm danos que deixam qualquer mortal assustado.

“Como técnicos, temos estado a aconselhar as entidades no sentido de encontrar soluções. Os edifícios têm o risco de desabar, embora não se possa calcular exactamente o ponto de saturação. Mas quanto mais rápido se agir, podemos evitar tragédias”, aponta Francisco Neto.

Um caso caricato registou-se recentemente no prédio do Angohotel, com a queda de uma parte substancial do terraço, causando tal ocorrência desconforto aos moradores. Após o sucedido, não foi tomada qualquer posição pública quer por parte da administração do município, quer pelo próprio Gabinete Provincial de Infra-Estruturas.

O prédio da Angohotel, onde ainda habitam mais de 90 famílias, apresenta fissuras e forte inclinação. Francisco Neto aconselha a retirada dos moradores

para que se evitem danos maiores. “Temos sensibilizado os moradores a abandonar o edifício. Estão a ser realizados os processos necessários para se efectivar a saída das pessoas de lá para um lugar mais seguro”, disse.

## RESISTÊNCIA EM SAIR

O chefe de Departamento da Direcção Nacional da Habitação, Aurélio Caiumbuca, disse que, há cerca de cinco anos, um empresário pretendia ficar com o prédio do Angohotel, apesar do seu mau estado, para reabilitá-lo e transformar o mesmo em aparthotel.

Aurélio Caiumbuca disse que, na época, foi apresentado ao empresário uma contraproposta, que passava pela atribuição de residências aos moradores do prédio, proposta que foi rejeitada pelos habitantes do edifício.

“Os moradores da Angohotel não aceitaram a proposta, mesmo sabendo que o prédio está em degradação permanente”, disse Aurélio Caiumbuca.

Estácio Camassete  
planalto.huambo@gmail.com

ARMANDO TCHIMUKO FOI DESTITUÍDO

## Artur Moço IV entronizado rei do Huambo

A Ombala Wambo, na localidade da Tchissala, foi engalanada à maneira dos usos e costumes da terra, para - seguindo a linhagem real -, entronizar Artur Moço IV, de 60 anos, como o novo rei do Huambo, em substituição de Armando Tchimumko, destituído por violação das regras e princípios da Corte.

Artur Moço IV, que adoptou o pseudónimo "Mbeu", que na língua nacional Umbundu significa Cágado, animal intensamente evocado nos contos populares, foi escolhido para conduzir os destinos da Ombala Wambo, no município do Huambo, devido a sua capacidade, reconhecida pelos membros da Corte, de encontrar soluções para os vários problemas.

Foi dentro desse espírito, que lhe foi conferido plenos poderes para, à semelhança do seu antecessor, representar e defender os interesses do povo e dirimir conflitos no seio da comunidade.

No dia da entronização, cujos festejos iniciaram à madrugada, houve dança, no estilo olundongo, até à chegada dos convidados à cerimónia. No altar sagrado, junto à uma mulembeira, os visitantes tinham como obrigação pegar no prato da unção, contendo óleo de palma e as folhas de uma planta chamada "elimbui" para cumprir o ritual e afugentar os maus espíritos.

À Artur Moço IV, foi-lhe apresentado um prato contendo várias espécies de medicamentos tradicionais, que servem de bússola de sorte na condução do reino, tendo recebido, de seguida, outros objectos como peneira, vassoura, azagaia com flechas, e chifres de boi, que simbolizam a sua autoridade.

A peneira, como reza a tradição, representa o sentido de ponderação, antes de resolver um determinado problema. Segundo a tradição, o soberano tem de peneirar e analisar bem a decisão com imparcialidade. A

vassoura simboliza a união, uma vez que os palitos da mesma estão unidos.

A azagaia constitui a segurança do reino, sendo instrumento de combate. Já o chifre representa o poder económico do rei.

Seguiu-se o momento de aconselhamentos, onde o novo rei e esposa - esta tratada por "Inaculo" -, receberam dos mais velhos subsídios válidos para o sucesso do seu mandato. Já nas vestes de soberano, Artur Moço IV, invocando os seus antepassados com uma oração, suplicou pela paz, prosperidade, boas chu-

vas, boas colheitas e sucessos durante o seu reinado.

Para a consolidação do seu poder, Artur Moço recebeu uma faca de dois gumes, como reforço da sua posição, um báculo de segurança e um chapéu de símbolo do reino. "Estou, neste momento, como um treinador que primeiro tem de conhecer os jogadores e depois saber alinhá-los para os desafios, o que significa que preciso conhecer os sobas, visitar as ombalas", avisa.

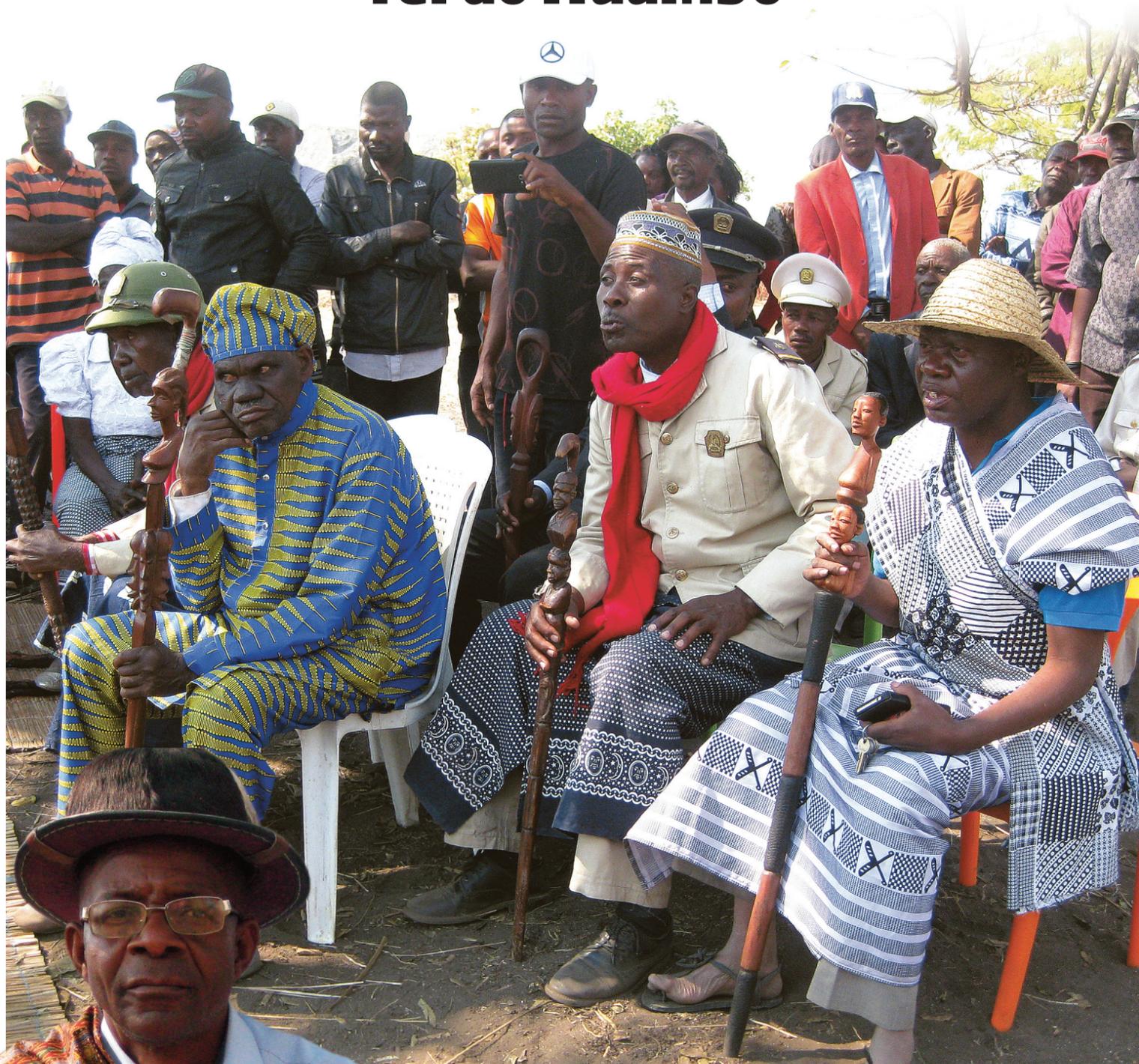
Os desafios que terá pela frente, visando o resgate dos valores morais, uso e costumes, são enormes, mas garante estar preparado para enfrentá-los. O novo rei do Huambo assegura que pretende manter boas relações com o Governo da província, para que a acção dos sobas seja feita de acordo com a lei.

A Ombala do Wambo, no forte da Quissala, controla 41 sobas. Nela existe uma estrutura orgânica em que cada membro tem uma função específica. O Soma Quesendje é o responsável do protocolo, ao passado que Soma N'daka é o porta-voz. Já o Soma Kapitango tem a missão de or-

### Alguns reis ao longo do tempo

1640 a 1660	Rei Tchivala
1660 a 1770	Rei Tchimbili III.
1770 a 1780	Rei Nhime ya Pequela
1780 a 1800	Rei Kahála Kanene
1800 a 1810	Rei Tchingui Tchinese
1810 a 1820	Rei Ngelo
1820 a 1850	Rei Kapolo
1850 a 1860	Rei Djamba
Vilombo Katchingundju	
1860 a 1890	Rei Wambu II
1890 a 1900	Rei Wambu
Ngamba Tchimbungu	
1900 a 1920	Rei Wambu Kalunga.

ganizar as festas da Corte, enquanto o Soma Hengengo acompanha as batucadas e festas da Corte, ficando o soma Muetchalo encarregue de cuidar da cadeia do rei. Por fim o Soma Kesongo, que é tido como guerreiro, é o responsável pela segurança da Corte.



Justino Victorino  
planalto.huambo@gmail.com

Na comuna da Chipipa, município do Huambo, há falta de quase todos os serviços sociais básicos que qualquer cidadão precisa.

A reabilitação das vias e a construção de infra-estruturas, nomeadamente escolas, hospitais ou centros médicos ou mesmo zonas de lazer, com vista a melhorar as condições de vida e dar uma nova imagem à vila, são necessidades que a população clama ao longo do tempo.

Elevada à categoria de Vila a caminho de meio século, a comuna da Chipipa raramente viu – ao longo dos anos –, inscrito no Orçamento Geral do Estado, alguma acção de realce que tenha deixado os seus mais de 10 mil habitantes felizes.

Na Chipipa falta quase tudo. Até a construção da centralidade, programada para ser edificada entre 2011 e 2013, no âmbito do Programa Nacional de Habitação, nunca foi concretizado.

“Dizem que a vida é feita no campo. Não existem vias de acesso em condições, é natural que as dificuldades das famílias sejam maiores, porque é no campo que se busca o essencial para o sustendo das famílias, incluindo até aquelas que estão nos centros urbanos”, desabafa à reportagem do jornal *Planalto*, o agricultor Sampaio N’Davoca.

Os sinais do fraco desenvolvimento social da vila da Chipipa, a 23 quilómetros do centro da cidade do Huambo, são visíveis há décadas. Há insuficiência de infra-estruturas administrativas, com realce para a própria administração local, escolas, centros e postos de saúde e esquadra da polícia. Pontes danificadas, entre outros, são, à vista desarmada, bem visíveis a cada metro quadrado da comuna. O “cartão de visita” oferecido ao visitante, é desolador.

“É preciso uma atenção especial, por parte das autoridades locais, para que, nos próximos tempos, a vida da população dessa comuna melhore, porque os recursos estão disponíveis nos solos”, sustenta o agricultor N’Davoca. Se a actividade comercial na zona é fraca, o sector social e económico da comuna da Chipipa está,

Habitantes clamam por infra-estruturas sociais

## Falta de investimentos deixa Chipipa parada no tempo



literalmente, estagnado. As ruas e estradas secundárias e terciárias, estão em péssimas condições para a circulação de pessoas e bens. Os bairros clamam por planos de requalificação, o que deixa as populações desoladas.

### OUTRO DINAMISMO

O administrador da Comuna da Chipipa, Domingos Bonifácio, no

cargo há 16 meses, reconhece as dificuldades que a localidade enfrenta em termos de infra-estruturas e outras necessidades básicas para a população.

A construção de novas escolas, para acolher as crianças que ainda estudam em condições pouco abonatórias, bem como casas sociais para os professores, são as prioridades da Administra-

ção comunal. Mas a sua boa vontade só não basta. A comuna carece de mais professores e dispõe apenas de uma escola de construção definitiva.

“É preciso que se façam mais investimentos na Chipipa. É uma comuna que pode funcionar como cartão-de-visita, por estar estrategicamente localizada. Quem conheceu esta comu-

na lamenta o seu actual estado. A vila está abandonada e velha”, lamenta o administrador.

Para Domingos Bonifácio, a mudança do paradigma passa por maior investimento, não somente por parte do Estado, mas também por parte do sector privado, principalmente aqueles ligados ao sector agro-pecuário e industrial.

### REQUALIFICAÇÃO PRECISA-SE



“A Chipipa é um dos vários acessos à cidade capital do Huambo. Por isso, a população pede às entidades de direito, que se olhe para a comuna com mais acuidade, para que o seu renascimento seja futuramente uma realidade”, clama o administrador.

Se a administração tivesse já disponível, nesta fase, verbas para aquisição de “kits” suficientes de trabalho, para a requalificação e embelezamento da comuna, talvez o ambiente seria melhor. A fase seguinte, garante Domingos Bonifácio, seria atacar a escassez de infra-estruturas administrativas e produtivas para impulsionar o desenvolvimento da região.

### ALDEIAS SEM ALFABETIZADORES

As comunidades rurais de Binji I e II, Canhãnio, Pena e Chimbulo estão sem alfabetizadores, uma situação que preocupa as autoridades locais.

As autoridades trabalham por formas a inverter o quadro o mais depressa possível, segundo explicação do administrador Domingos Bonifácio, que acredita que dentro de seis meses a situação possa se inverter e a co-

muna ter muitos adultos a frequentar a escola, à semelhança do que acontece com outras regiões do município do Huambo.

A administração, avança Domingos Bonifácio, pretende recrutar jovens voluntários com conhecimentos para entender a acção formativa às zonas de maior concentração populacional e reduzir os níveis de analfabetismo.

### POSTO DE SAÚDE SEM CONDIÇÕES

O Posto de Saúde da Aldeia Mande, na comuna da Chipipa, não dispõe de condições de atendimento adequadas para dar respostas às inúmeras solicitações, devido à densidade populacional das aldeias circundantes, agravado pelo facto de possuir apenas dois enfermeiros, que, para mal dos pecados, residem na

cidade do Huambo. Bernardo Lucas, enfermeiro do posto de saúde, assegura que, apesar das quantidades exíguas de medicamentos, tem sido feito o possível para atender um maior número de pacientes que se deslocam àquela unidade sanitária.

Entretanto, o posto de Saúde de Mande não tem condi-

ções para efectuar os testes rápidos de diagnóstico da malária, por falta de reagentes, que não recebem há cinco meses.

A unidade sanitária da ombala Mande atende, diariamente, 25 a 30 pacientes, muitos dos quais provenientes de outras aldeias.

ADOLFO MUNDOMBE



**Justino Victorino**  
planalto.huambo@gmail.com

O centro Agro-Ecológico da Chipipa nunca entrou em funcionamento, desde que foi inaugurado, em 2016, pela então ministra do Ambiente, Fátima Jardim.

A construção e apetrechamento do centro custou aos cofres do Estado cerca de um milhão de dólares. O jornal *Planalto* apurou que a sua inoperância deve-se a falta de pessoal formado nas especialidades de compostagem, horta biológica, adubação natural, apicultura, fruticultura, floricultura e piscicultura.

O coordenador do projecto, Baltazar da Piedade, disse que essa situação inviabiliza a implementação de estudos que visam garantir maior aproveitamento dos solos, sementes e folhas secas e auxílio aos agricultores na produção de adubos, a partir de produtos agrícolas.

O centro Agro-Ecológico, sob tutela do ministério do Ambiente e gestão do Instituto Nacional de Gestão Ambiental (INGA), tem como objecto social a formação de camponeses rurais, através das escolas de campo e no reaproveitamento dos produtos nele extraídos.

“O centro Agro-ecológico está vocacionado para o desenvolvimento de boas práticas agrícolas, preservando a biodiversidade local e reduzindo os impactos ambientais”, frisou.

Segundo ele, se o centro vier a funcionar um dia, serão aí ensaiadas acções práticas em várias áreas, nomeadamente no incentivo à compostagem, horta biológica, apicultura, campos de adubação natural, fruticultura, floricultura e piscicultura.

A inclusão de cooperativas e

*“O centro Agro-ecológico está vocacionado ao desenvolvimento experimental de boas práticas agrícolas, preservando a biodiversidade local e reduzindo os impactos ambientais”, frisou.*

associações agrícolas, visando a formação de activistas ambientais, também será uma mais-valia para o desenvolvimento do projecto, buscando o envolvimento directo da comunidade local, minimizando, com isso, a pobreza e proporcionar melhores condições de vida à população.

#### PAPEL DO CENTRO

A promoção do desenvolvimento sustentável comunitário, baseado nos princípios de agroecologia, a partir da educação, formação e criação de renda,

são as políticas e princípios que se enquadram nos objectivos gerais do centro Agro-Ecológico do Huambo.

O projecto visa também promover a educação ambiental e o empreendedorismo, formação e capacitação de líderes comunitários inseridos em área de acções de desenvolvimento rural.

O mesmo está ainda vocacionado para o alargamento de princípios ecológicos, bem como no estudo e tratamento de ecossistemas produtivos e preservadores

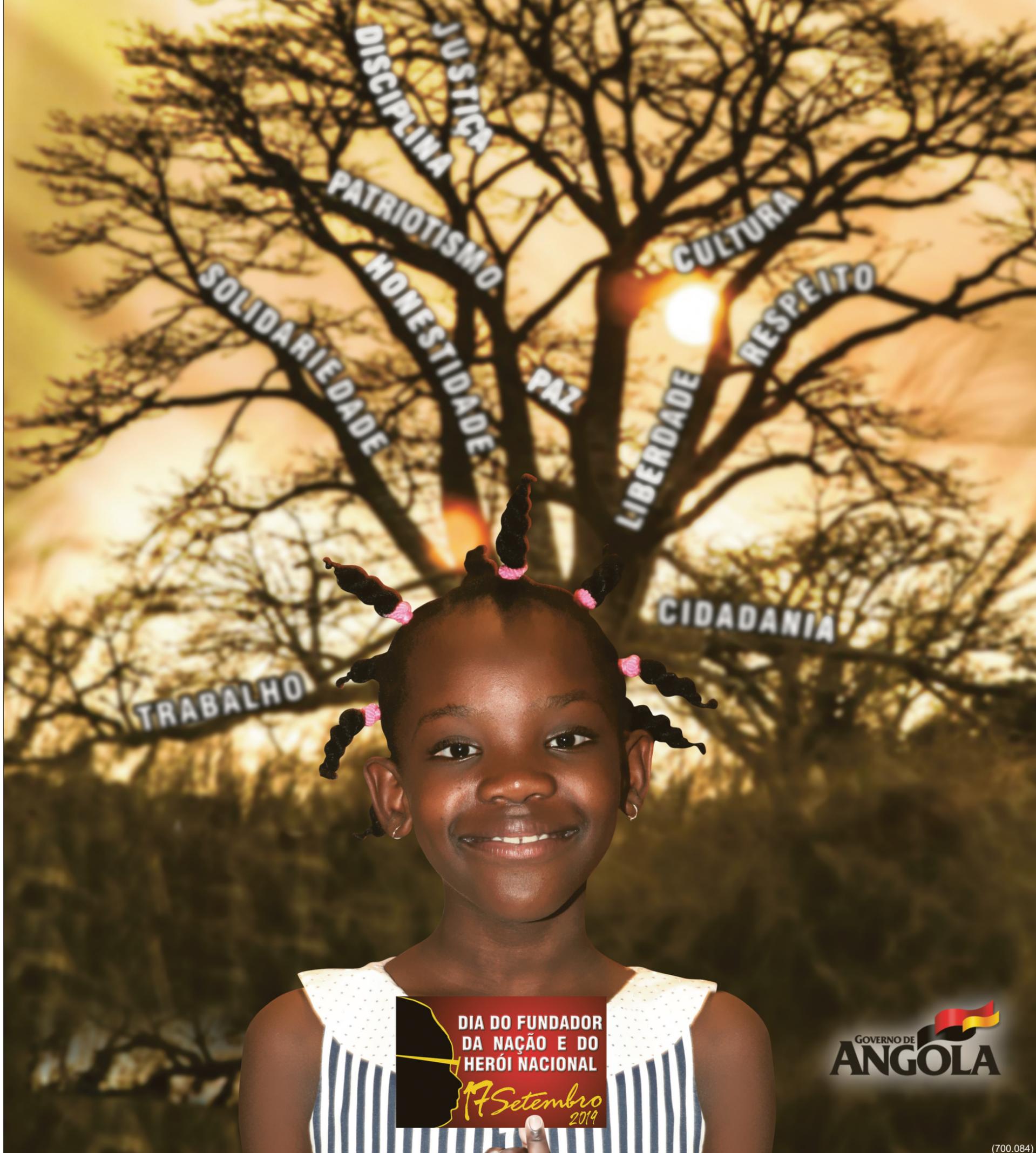
Inaugurado em 2016 com equipamento de última geração por Fátima Jardim

## Centro Agro-Ecológico da Chipipa nunca funcionou



Baltazar da Piedade diz que a situação inviabiliza o estudo dos solos

# UNIDADE NO RESGATE DOS VALORES DA PÁTRIA



DIA DO FUNDADOR  
DA NAÇÃO E DO  
HERÓI NACIONAL  
17 Setembro  
2019



**João Constantino**  
planalto.huambo@gmail.com

# PLANO INTEGRADO DE INTERVENÇÃO DOS MUNICÍPIOS

## Mais de 39 mil milhões para projectos sociais

A província do Bié tem disponíveis mais de 39 mil milhões de Kwanzas para a implementação de 149 projectos sociais no âmbito da implementação do Plano Integrado de Intervenção dos Municípios (PIIM), revelou o governador provincial, Pereira Alfredo.

O governador, que falava durante a II reunião do Conselho de Auscultação Social, frisou que o PIIM veio para melhorar a qualidade de vida das populações, que poderão ver supridas muitas dificuldades do seu dia-a-dia nas zonas onde vivem.

Pereira Alfredo destacou os investimentos nos sectores da educação, com 42 acções, saúde, com 22, vias de comunicação e terraplanagem, com 32, sendo que 660 quilómetros de estradas serão terraplanadas.

"Temos seis projectos de asfaltagem de estradas, que correspondem a 67 quilómetros. O saneamento básico reserva nove projectos, a Segurança e Ordem Interna com quatro, infraestruturas autárquicas com quatro e outras acções afectas aos municípios com 20. A energia e águas também têm acções contempladas", garantiu.

O governante referiu que os 149 projectos do PIIM para os municípios da província do Bié não se fundem com os programas de investimentos públicos, intervenção municipal e de combate à fome e à pobreza que continuam a ser executados em todos os municípios.

"A execução dos programas de investimentos públicos, que de certo modo dá privilégio a execução de obras de carácter social, vão manter-se, nomeadamente com a construção de escolas, centros e postos de saúde e ainda com acções do domínio do fornecimento de energia e água, entre outras acções", disse.

O governador chamou a atenção para a análise do documento que contém as várias opções de desenvolvimento da província do Bié até ao ano de 2050. "É sobretudo um documento que dá horizonte para aquilo que se pretende fazer até ao ano de 2050 e que estará sempre sujeito a atualizações e ajustes, fruto do contexto", alertou.

### MUNICÍPIOS

O PIIM prevê a asfaltagem de 12 a 15 quilómetros de todas as sedes municipais e a reabilitação de 240 quilómetros de estradas secundária e terciária em toda a província. O Plano também inclui a requalificação do Cemitério e Memorial dos Mártires do Cuito, orçado em 131 milhões de kwanzas, a construção da Ombala Ecovongo (91 milhões) e construção de quatro pontes (200 milhões) na cidade do Cuito. Nos restantes municípios do Bié o PIIM re-



FOTOS: EDSON FABRIZIO / EDIÇÕES NOVEMBRO



serva, entre outras obras, a construção de três escolas e um centro materno no Cunhinga, assim como a reabilitação do Hospital Missionário do Vouga. No município da Nharêa ressalta a vista a construção de 62 quilómetro de estradas entre

Caieie e Dando (500 milhões) e 42 quilómetros entre Nharêa e Gamba (300 milhões).

A Administradora de Camacupa, Alcida de Jesus Camatele, em representação dos seus colegas, garantiu transparência e trabalho abnegado em prol do de-

envolvimento dos municípios.

Agradeceu o facto do Presidente da República, João Lourenço, reunir com os 164 administradores municipais para encontrar soluções para o desenvolvimento local. "Finalmente, os municípios começam

a ser ouvidos. Começam a ganhar mais vida", disse, realçando que outrora as soluções dos problemas dos municípios vinham "empacotadas" de Luanda. "Isso atrasava o desenvolvimento pleno dos municípios", frisou.

João Constantino  
planalto.huambo@gmail.com

Catabola, antiga vila de Nova Cintra, terra do milho, batata, feijão, da soja e da manga, comemorou, no passado dia 13 de Julho, 56 anos de existência. Na localidade, faltam vários serviços sociais básicos e, por essa razão, muitos cidadãos abandonam a região para fixar residência nos municípios do Cuito e de Camacupa.

Em Catabola ainda são visíveis as marcas da guerra, que assolou o país durante mais de 30 anos. As ruas aguardam por asfalto e os moradores solicitam mais investimentos, que podem começar a surgir nos próximos tempos, no âmbito da implementação do Plano Integrado de Intervenção dos Municípios (PIIM).

Localizado a cerca de 54 quilómetros da sede provincial, Catabola é dos municípios da província do Bié, que menos se desenvolveu nos últimos 15 anos. O administrador municipal, Moisés Cachipaco, acredita que o PIIM e outros programas do Executivo podem ajudar a melhorar a condição de vida das populações locais. "Temos ainda outros programas em execução, como o programa de combate à fome e à pobreza, que vão dar outro aspecto a Catabola", garantiu.

*Em Catabola, ainda são visíveis as marcas da guerra, que assolou o país durante mais de 30 anos*

Moisés Cachipaco explicou que, neste momento, estão a ser feitas ligações às residências da vila municipal, para que a água comece a jorrar nas torneiras. "A situação da água e da luz eléctrica preocupa a todos nós e, por isso estamos a trabalhar para melhorar esse quadro indesejável".

"Também queremos reabilitar as vias de acesso às sedes comunais, para melhorar o escoamento de produtos, dos campos agrícolas para os centros comerciais. Queremos ver Catabola a desenvolver-se cada vez mais e melhor", afirmou o administrador municipal.

#### POPULARES DESCONTENTES

Residente em Catabola, Arão Elefante Dembua, 23 anos, disse que a falta de emprego e de espaços para a prática desportiva contribui para o aumento do número de adolescentes, que fazem uso excessivo de bebidas alcoólicas. O jovem lamenta o facto de a luz eléctrica ser distribuída em dias alternados (dia sim, dia não), das 18 às 21 horas.

"Eu nasci e vivo aqui mesmo em Catabola, onde a vida está cada vez mais difícil. Os jovens estão sem opções de emprego e, também, há limitações no domínio da formação profissional", contou o morador do bairro Londela.

Para Paciência Gomes, estudante do Magistério Primário, a falta de transportes públicos dificulta na sua deslocação à escola, que fica a cerca de 20 quilómetros da cidade. "Por dia gasto 400 kwanzas no transporte", lamentou o jovem de 18 anos, que também reclama da falta de espaços de lazer e de recreação para a juventude. "A maioria dos funcionários públicos vive no Cuito. Por isso, nos finais de semana a vila fica vazia", explica.



## População de Catabola aguarda por dias melhores

Localizado a cerca de 54 quilómetros da sede provincial, Catabola é dos municípios da província do Bié, que menos se desenvolveu nos últimos 15 anos. A implementação do Programa Integrado de Investimentos Municipal (PIIM) poderá ajudar a melhorar a condição de vida das populações locais.

### FORMAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONAL

## Mais de 180 jovens lançados para o mercado do emprego

Boa parte dos jovens, que concluiu a formação no Centro de Formação Profissional do Cuito, trabalha por conta própria e garante empregos a juventude local. Localizado no bairro Cantiflas, a instituição existe há 25 anos e conta com 16 cursos.

O Centro de Formação Profissional do Cuito formou, de Janeiro a Julho deste ano, mais de 180 jovens, nas especialidades de Culinária, Pastelaria, Decoração e Informática.

O director interino do centro, Luciano Sambole, está satisfeito com a adesão, uma vez que é grande o número de jovens, dos 18 aos 35 anos, que procuram formar-se em várias especialidades.

"Temos verificado uma boa adesão de jovens, cada vez mais interessados em obter um certificado de formação profissional", disse o responsável.

Em declarações ao jornal *Planalto*, Luciano Sambole disse que o centro enfrenta inúmeras dificuldades na aquisição de materiais gastáveis, peças de substituição e de outros meios técnicos que garantem o normal funcionamento da instituição.

Segundo Luciano Sambole, para os cursos de Electricidade, Mecânica e Serralharia, o centro enfrenta dificuldades na aquisição de equipamentos para as aulas práticas. "É mais fácil ministrar conteúdos



Centro de Formação Profissional do Cuito existe há 25 anos



Director interino Luciano Sambole

dos cursos de informática, culinária e de línguas", disse, para sublinhar que a maioria dos formandos demonstra empenho e dedicação du-



Victória Ângela tem o seu negócio

rante o período de formação. A instituição conta com cursos de Culinária, Ladrilho, Alvenaria, Corte e Costura, Pastelaria, Decoração, Me-

cânica, Bate-chapa, Carpintaria, Serralharia, Pintura-auto, Electricidade, Informática, Canalização e Línguas estrangeiras (Inglês e Francês).

#### PROMOÇÃO DO AUTO-EMPREGO

Victória Ângela, que concluiu a formação na área de Pastelaria, aposta forte na promoção do auto-emprego.

"Os jovens devem ter um curso profissional, para não ficarem à espera dos concursos públicos organizados pelas instituições do Estado", defendeu a jovem, que faz bolos, rissóis, pastéis e outras guloseimas por encomenda, em casa, onde vive com os pais. Inês Sachilulu não tem dúvidas. Depois de concluir o curso de Decoração, descobriu os segredos para ser uma boa decoradora. "Fiz o curso que sempre desejei", afirma a decoradora, que tem vindo a receber vários convites para embelezar salões de festas, quartos e viaturas para noivos, entre outros cenários.

"Ainda não tenho todo o material necessário para o serviço. Por isso quando recebo alguma solicitação, peço emprestado ou alugo", contou.

Com o trabalho que realiza, Inês afirma que ainda não ganha muito.

"O mais importante é ser independente financeiramente. Estou muito feliz com essa formação, porque já não dependo totalmente dos meus pais", disse.

XAVIER CANDUMBA



José Chaves

planalto.huambo@gmail.com

ABANDONADA HÁ 25 ANOS

# "horto" em estado avançado de degradação

Inaugurado a 18 de Julho de 1970, a "Horto" foi um local que albergou vários eventos desportivos, com destaque para tiro aos pratos. O local, que era constituído por um polígono florestal e uma estufa de plantas, balneários, entre outros, foi abandonado há 25 anos e hoje virou esconderijo de marginais

O polígono florestal, a estufa de plantas e o campo de tiro do Cuito, província do Bié, estão abandonados há 25 anos e em estado avançado de degradação. Conhecido pelos brios por "Horto" (pequeno terreno onde são cultivadas plantas de jardins), o local era um dos mais emblemáticos e mais visitados da província.

Os munícipes lamentam a vandalização do espaço, que outrora foi considerado um lugar de reflexão, devido a acalmia e a vegetação espectacular. Actualmente, há relatos de que a "Horto" foi transformada num esconderijo de marginais altamente perigosos.

A "Horto" possuía um polígono florestal com árvores de eucaliptos, cedro e pinheiros, uma estufa com diversas plantas de flores, um tanque, balneários, zonas de lazeres e um campo de tiro, baptizado com o nome de José Joaquim Rodrigues, construído pelas autoridades portuguesas antes da Independência Nacional.

Durante a década de 1970 até princípios de 1980, o tiro aos pratos foi uma das modalidades de eleição na província do Bié, considerada na altura uma "potência" na região Centro-Sul do país. O local já albergou vários torneios onde participaram atiradores das províncias de Benguela, Cuanza Sul, Huambo, Huíla, Luanda e Namíbe. Já lá vão mais de 30 anos desde que a modalidade deixou de ser praticada no Bié.

O local, onde eram realizados "Piqueniques", passeios e actividades culturais e desportivas, deixou pura e simplesmente de existir. Resta apenas uns degraus escombros e algumas árvores de eucaliptos e a placa onde consta o nome do re-

*Os munícipes lamentam a vandalização do espaço, que outrora foi considerado um lugar de reflexão, devido a acalmia e a vegetação espectacular.*

inaugurados pelo governador-geral a 18 de Julho de 1970. O recinto foi apenas utilizado para eventos desportivos durante 12 anos. Nesse período albergou várias provas de âmbito provincial e nacional. O complexo possui uma área aproximada de dois mil metros quadrados.

Os moradores dos bairros Cantiflas, Boa Esperança, Sinha Moça, bairro Novo e Chambanda transformaram o local num mercado informal, onde se vende tudo um pouco. Algumas crianças transformaram o campo de tiro em campo de futebol.

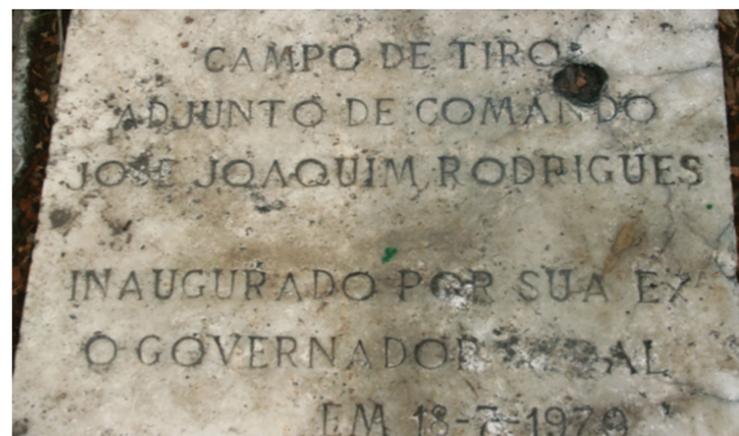
A população clama pela reabilitação da "Horto". Joaquim Chambassuco, 57 anos, antigo funcionário do recinto disse aguardar com expectativa a reabilitação do empreendimento para ter de volta o seu emprego. "Tenho fé de que as autoridades vão recuperar este espaço desportivo", afirmou confiante.

Já Bartolomeu Londaca, 48 anos, morador do bairro Novo, defende a reabilitação urgente do local, no sentido de gerar novos postos de trabalho para a população local.

cinto e a data de inauguração.

Os tijolos, as chapas e as portas do campo de tiro foram retirados pela população residente ao redor. Da estrutura de apoio restam apenas as paredes. O capim tomou conta das instalações, tendo os populares transformado o recinto em casa de banho pública. O espaço foi também invadido por populações que construíram algumas casas precárias ao redor.

A via de acesso desapareceu com o tempo. Restam apenas vestígios. A "horto" e o campo de tiro foram



EDSON FABRIZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

DONATIVOS



## Bienos solidários com as vítimas da seca

**Delfina Victorino**  
planalto.huambo@gmail.com

A província do Bié juntou-se a onda de solidariedade para com as vítimas da seca que assola o sul do país. A população afluiu em massa ao jardim Espelho d'água onde fez a entrega dos donativos.

O administrador municipal do Cuito, Avis Agostinho Vieira, frisou que é um acto de amor ao próximo partilhar o pouco que se tem com aqueles que não possuem nada. "Os bienos sabem o que é passar fome, frio e outras dificuldades na vida, por isso vamos ajudar os nossos irmãos nas províncias do Cunene, Cuando Cubango, Huíla e Namibe", afirmou, referindo-se aos tempos difíceis que a população do Bié viveu durante o cerco de 1994.

O líder da Igreja Evangélica Congregacional em Angola (IECA), José Tchituke, referiu que a igreja vai



EDSON FABRIZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

*O representante da comunidade, Xeik Tourad, desejou coragem aos irmãos angolanos. "Estamos com vocês na busca de soluções para minimizar o sofrimento das populações afetadas por este mal natural", realçou.*

mobilizar os seus fiéis, em particular, e a sociedade, em geral, em apoio às vítimas da seca.

A comunidade mauritaniana residente no Cuito doou mais de dez toneladas de bens diversos para as vítimas da seca no sul do país. O representante da comunidade, Xeik Tourad, desejou coragem aos irmãos angolanos. "Estamos com vocês na busca de soluções para minimizar o sofrimento das populações afetadas por este mal natural", realçou. O governador provincial, Pereira Alfredo, agrade-

ceu a pronta resposta da sociedade bona ao apelo lançado pelo Governo da província para apoiar as populações afectadas pela seca nas províncias da Huíla, Cunene, Cuando Cubango e Namibe.

Outras instituições públicas na província também realizam campanha de recolha de donativos para apoiar as vítimas da seca no sul do país, com destaque para as delegações Rádio Nacional de Angola (RNA) e a Televisão Pública de Angola (TPA).

MÁRIO DE CARVALHO



Artes plásticas

# Pintores começam a conquistar o seu espaço

Matias da costa  
planalto.huambo@gmail.com

As artes plásticas começam a ganhar timidamente espaço na cidade do Cuito, onde cresce o gosto pela pintura. A única galeria da cidade tenta estar a altura de uma clientela cada vez mais exigente.

Lino Sacalumbo de 25 anos de idade, natural do Bié, desde sempre foi apaixonado pelos encantos da natureza, virtude que o levou a optar pelas artes plásticas. A procura de uma afirmação profissional no ramo, o jovem segue a realização do seu sonho, instruído pelo seu mestre, Lucamba. Amiúde vai aperfeiçoando a arte de encantar a visão dos apreciadores da pintura.

Lino Sacalumbo disse ter tido as primeiras experiências na arte aos 19 anos, ganhando prática com a montagem de telas, princípio fundamental para definir a

pintura e se tornar um bom pintor. Hoje, passados seis anos, Lino Sacalumbo e o seu mentor abriram a única galeria na cidade do Cuito, com quadros que ilustram a imensa beleza natural e outras diversidades que expressam sentimentos.

*“Andámos um tempo no anonimato, mas hoje temos vários clientes”, disse, acrescentando que um quadro varia entre 30 a 60 mil kwanzas*

Autor da primeira obra de pintura parcial da avenida Joaquim Capango, Lino Sacalumbo é defensor de uma pintura artística, por traduzir, segundo ele, o sen-

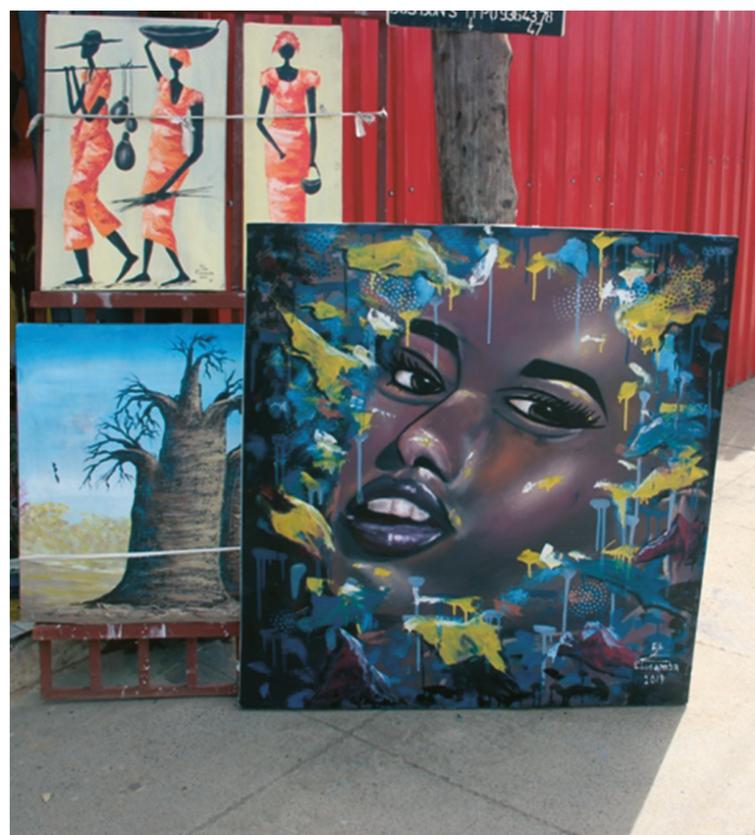
timento que os fazedores de arte transportam. Lino tem inclinação para pintar paisagens naturais.

Questionado sobre a expansão do negócio, o pintor confessa que a cidade do Cuito tem grandes apreciadores de arte, e que tem recebido muitas solicitações de pintura em quadros. “Andamos um tempo no anonimato, mas hoje temos vários clientes”, disse.

Lino Sacalumbo disse que um quadro varia entre 30 a 60 mil kwanzas. Os mais procurados são auto-retratos, paisagens naturais, jardins e avenidas da cidade do Cuito.

Os quadros mais baratos variam entre cinco a quatro mil kwanzas e “são maioritariamente quadros infantis”.

A Direcção Provincial da Cultura pretende criar um núcleo de pintores, com vista a expandir o negócio. “Solicito mais patrocínios para adquirir material, pois que o material é de difícil aquisição e só conseguimos a partir da cidade de Luanda”.





9772681020001

## ÚLTIMA

ASSASSINATO DE YELISSA MENDES FERREIRA

# Os contornos de um crime que chocou a sociedade

Miguel Ângelo  
planalto.huambo@gmail.com

O assassinato, em finais de Agosto, de Yelissa Leite Mendes Ferreira, 24 anos, abalou a cidade do Huambo. Professora de Inglês na Escola Politécnica, a jovem foi morta por asfixia mecânica pelo seu ex-namorado Rui Coelho.

O corpo de Yelissa Leite Mendes Ferreira foi encontrado na Floresta do Sacahala, no bairro do Bom Pastor, arredores da cidade do Huambo. Ela teria sido atraída por Rui Coelho na sexta-feira, 30 de Agosto, para um encontro no qual, segundo a sua colega Neusa André, iria reaver o valor de uma dívida.

Inicialmente, conta Neusa André, também funcionária da escola Politécnica, um primeiro encontro entre a vítima e o seu carasco esteve para acontecer na quinta-feira 29 de Agosto, mas por falta de viatura, Yelissa não se deslocou ao local combinado.

"Quinta-feira, a Yelissa disse-me que o Rui estava a ligar-lhe com insistência a fim de ir ter com ele numa fazenda onde estava a trabalhar, para receber um valor de uma dívida antiga. Ela já não contava com este valor. Mas não foi porque, neste dia, a mãe saiu com a sua viatura", explicou.

Perante as insistentes ligações, Yelissa Leite Mendes Ferreira, que nasceu em Benguela, mas fez do Huambo a sua terra, deslocou-se ao encontro de Rui Coelho, dei-



Yelissa Ferreira era professora de Inglês

xando, como disseram pessoas próximas, "algumas pistas soltas" para, na eventualidade de acontecer alguma coisa, saberem da sua localização.

No sábado, dia 31 de Agosto, já sem notícias de Yelissa, - que sumira desde à noite de sexta-feira -, os efectivos do Serviço de

Investigação Criminal do Huambo, liderado pelo subcomissário Armando Vieira, entraram em cena em busca de esclarecimentos para o desaparecimento de Yelissa Ferreira.

Foi, seguindo as "pistas soltas", que se chegou ao principal suspeito do caso: Rui Coelho. Encontraram-no em casa a dormir e, sem resistência, contou os detalhes daquilo que praticou na noite de sexta-feira.

O corpo de Yelissa foi encontrado com sinais visíveis de agressões na floresta do Sacahala, no bairro do Bom Pastor. Já a viatura de marca Toyota Rav4 foi localizada perto da lagoa no bairro R21.

O SIC continua o seu trabalho para, eventualmente, apurar se existe o envolvimento de terceiros no cometimento do crime, que chocou a província do Huambo, em particular, e o país no seu todo.

A governadora do Huambo, Joana Lina, que se deslocou a casa da família para prestar a sua solidariedade, classificou o acto de "crueldade", que deve merecer punição exemplar da justiça e "profunda reflexão" da sociedade.

"Acções do género causam insegurança social que não ajudam a construir o país estável que todos desejamos", disse.

Os restos mortais de Yelissa Leite Mendes Ferreira, considerada por sua colega, Celsaltina Reis, um exemplo de pessoa, divertida e de coração bom", repousam desde o passado dia 2 de Setembro, no cemitério municipal do São Pedro, cidade do Huambo.

## OKWOYAKO...

JOÃO  
CONSTANTINO



## FESTAS E DIFICULDADES

A Cidade do Cuito comemorou o seu 84º aniversário no dia 31 de Agosto, e os municípios da Nhârea e do Chinguar completaram 54 e 47 anos da sua elevação à vila municipal,

respectivamente, no dia 15 do mesmo mês. Pelo facto destes três municípios festejarem a data da sua fundação no mesmo mês, as Festas do Cuito passaram a designar-se "Festas da Província do Bié".

A província necessita ainda de muitas obras, para melhorar a imagem arquitectónica da cidade do Cuito e das vilas municipais, melhorando a qualidade de vida dos seus habitantes. Em alguns municípios são ainda visíveis os sinais de destruição deixados pela guerra. Faltam bens e serviços. Com isso, muitos cidadãos abandonam o interior da província em busca de melhores condições de vida na sede provincial.

As vias de acesso às zonas rurais estão cada vez mais degradadas. É penoso deslocar-se de carro, de um município para outro. Há localidades da província que só podem ser alcançadas por meio de motorizadas. As obras de reabilitação das vias nunca mais arrancam e, por esse motivo, as populações continuam a "comer o pão que o diabo amassou".

Como exemplo, nos municípios de Catabola e do Chinguar, o fornecimento de energia eléctrica só acontece das 18 às 21 horas, e a comunicação por telefone não pode ser feita em todas as comunas.

Fruto da penúria que se regista, a criminalidade aumenta significativamente, com maior incidência no seio familiar. O neto mata o avô, a mulher o esposo, e a mãe assassina o filho.

Só na primeira quinzena de Agosto, a Polícia registou 16 homicídios "domésticos". A situação é preocupante. As ocorrências registadas dentro das famílias superam as acções banditescas perpetradas por meliantes, que assaltam, com armas de fogo, residências e viaturas de pacatos cidadãos. A implementação do PIIM no Bié pode ser uma luz no fundo do túnel, para minimizar tais dificuldades.

*As vias de acesso às zonas rurais estão cada vez mais degradadas. É penoso deslocar-se de carro, de um município para outro. Há localidades que só podem ser alcançadas de motorizadas.*

## Miradouro



### CENTRALIDADE DO LOSSAMBO TAXA DE LIXO POLÉMICA

Os moradores da centralidade do Lossambo continuam a aguardar por uma explicação do Governo da Província do Huambo sobre o destino dado aos mais de cinco milhões de kwanzas arrecadados pela cobrança da taxa de lixo. Ou seja, quem o gere, como o faz e em benefício de quem. Porque verdade seja dita, em benefício dos que lá residem é que não. Os focos de lixo e a falta de espaços para lazer, entre outros, são um facto visível por toda a centralidade.

### AUTORIDADES TRADICIONAIS MALNUTRIÇÃO NO HUAMBO

Dados oficiais apontam para a morte de 73 crianças por malnutrição severa na província do Huambo, entre os meses de Janeiro e Maio. As autoridades tradicionais do Bailundo, Mungo, Catchiungo, Longonjo, Huambo e Ekunha, dizem que o número é maior nas suas áreas de jurisdição. Segundo eles, os números andam acima das cinco centenas, apontando não serem só crianças que morrem, mas também adultos e idosos.

### COLÉGIO BAPTISTA ESTABELECIMENTO DE ENSINO TEM MAIS DE 80 MENORES GRÁVIDAS

Oitenta e três raparigas, com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos, alunas do colégio Baptista, localizado no bairro Benfica, na cidade do Huambo, estão grávidas, revelou o director da instituição.

Sérgio Reis, que lamentou a situação, defende que a luta contra a gravidez precoce deve envolver toda a sociedade, no sentido de se evitar que "jovens com um futuro pela frente sejam mães muito cedo", apelando a necessidade de serem promovidas actividades de sensibilização e diálogo entre pais e filhos.

"Há cerca de 80 alunas menores grávidas. As raparigas e os rapazes estão na fase de quererem experimentar tudo, pelo que é nossa tarefa, enquanto instituição de ensino, incuti-los mais responsabilidades e cuidados e focarem-se nos estudos", destacou.

Lourdes Cuvango, 17 anos, frequenta a 9ª classe na referida instituição e está grávida de seis meses. À nossa reportagem confessa ser "difícil aguentar" a gestação, uma situação que prejudica o rendimento escolar

da menor que depende totalmente da mãe, já que o seu progenitor é falecido.

"Da minha mãe não tenho muito que reclamar. Sempre me deu bons conselhos no sentido de ter cuidado neste período da adolescência e sobre as várias armadilhas da sociedade actual, mas reconheço ter falhado", disse.

Lurdes Cuvango garante não desistir de estudar, já que pretende um dia ser médica e, diferentemente da sorte de outras colegas suas, a mãe aceitou o seu estado e dá-lhe o apoio possível.

Grande parte das raparigas da escola Baptista, em estado gestante, não teve a mesma sorte e o apoio que Lurdes recebe de sua mãe, sendo que, muitas delas, estão a ser desprezadas pelas famílias.

DOMINIANA N'JILA

